

Acabam de dar a sua adesão à C. G. T. os operários das Minas de S. Domingos

LIÇÕES APROVEITÁVEIS
A ESPANHA e os MARROQUINOS

O fracasso da política da força e o triunfo da pressão da opinião pública

Mais uma vez falha a política da força e da violência. A colonização espanhola não tem sido outra coisa. A sua consequência tem sido a perda sucessiva de todas as suas colónias.
Tem sido tam má essa política colonial, tam arbitrária, tam opressiva e sobretudo tam saguadora do trabalho dos povos submetidos que após a libertação da metrópole escravizadora, essas colónias, tornadas países independentes, continuam sofrendo a influência da educação autoritária que receberam. Assim toda a América hispânica é um constante fermento de movimentos militares, que não têm a norte-los um grande espírito revolucionário, limitando-se quasi todos a derrubar um presidente de República para nomearem outro que passado tempo é derrubado também por o mesmo processo.
A Espanha, perdidas as suas colónias de mais valor, voltou os olhos para Marrocos. Em vez porém de fazer uma política de captação, tem-se mostrado arrogante, autoritária, intratável. Marrocos ora um grande campo de exploração é quando os marroquinos a não querem suportar os governos espanhóis castigavam-nos como se o único direito dos marroquinos fosse o de obedecerem cegamente às autoridades espanholas.
Envaidecidos de orgulho, os espanhóis conservadores partiam do principio de que não há outra forma de governar povos que não seja o de os esmagar sob a pata dominadora, considerando todos os povos que não sejam a Espanha, como de raça inferior. Para muitos desses espanhóis a ditadura de Primo de Rivera, por isso que se tratava duma maior autoridade, dum aumento de violência e dum excesso de militarismo, foi considerada como a salvação não apenas do povo espanhol mas dos dominios coloniais embora já tam reduzidos.
Ora é interessante constatar que ao cabo de muitos meses, Primo de Rivera nada fez dentro do

O descarrilamento de Belém

Dois ferroviários presos à ordem do ministro do comércio--O estado dos feridos

Ainda se não apagou do público a emoção profunda produzida pelo trágico choque ocorrido em Belém. Os comboios têm sido de mau agouro para os passageiros. Os intervalos de dias, dois grandes desastres e ambos com perdas de vidas. Prosseguem os trabalhos para o desemparamento da via no local do sinistro.
Ontem, efectuaram-se todos os comboios da linha de Cascais, à excepção dos rápidos.
Entre Pedrouços e Belém, o serviço faz-se por uma via única, estando a ser reparada a outra linha.
—Ainda se encontram no governo civil Edgar José da Silva, factor de 1.ª classe, que substitua o chefe da estação de Belém, o praticante José Serra e o agulheiro José dos Santos, presos à ordem do ministro do comércio. Estas prisões foram efectuadas para se averiguar a quem cabem as responsabilidades do descarrilamento.
—No hospital de S. José encontram-se os seguintes feridos:
Sancho dos Santos, o «Santos Velho», maquinista do rápido. Tem 60 anos e é natural de Ceia. Acha-se em estado muito grave, na enfermaria de Santo Antonio.
Luís de Bastos Sampaio, de 23 anos, empregado bancário, morador na rua Miguel Lupi, 16, rez-do-chão; conservava-se no mesmo estado, na enfermaria de Santo Antonio.
Oswald Schimieder, e Franz Schimieder, pai e filho, comerciantes alemães, da rua Nova do Almado, 11, 2.ª, estão nos quartos particulares.
Alfonso de Sousa Monteiro, está na enfermaria de Santo Antonio.
Alvaro V. Z., de 48 anos, comerciante, morador no Monte Estoril, encontra-se em S. Francisco. Está muito confuso, mas o seu estado não oferece gravidade de maior.
Ernesto Pope, funcionário da Alfândega, de 40 anos, morador na rua Silva Carvalho, está em S. Francisco.
Augusto Carlos da Cunha, de 62 anos, engenheiro, morador no Monte Estoril, está também em S. Francisco.
Além destes oito feridos, que se encontram em S. José, estiveram ali recolhidos depois a suas casas, os srs. engenheiro Evêlio Sampaio Baptista, de 25 anos, morador na rua Alexandre Herculano, 61, 3.ª, e Mario de Carvalho Fonseca, comerciante, de 25 anos, morador no Estoril.
Da enfermaria de Santa Justa, do mesmo hospital, sair ontem com alta, recolhendo a sua casa em Cascais, a sr.ª D. Eugénia do Vale Maria da Silva.
—Acompanhado do seu ajudante, o sr. presidente da República visitou ontem os feridos de Belém, e que se encontram internados no hospital de São José.
Na sua visita, foi acompanhado pelo sr. Director Geral dos Hospitais Civis, dr. João Pais de Vasconcelos, e fiscal Lourenço da Costa.

A carestia da vida

causa determinante do desenvolvimento da prostituição

A prostituição da guerra para cá tem-se desenvolvido duma maneira alarmante. Causas desse desenvolvimento? Os católicos militantes com o seu habitual cinismo afirmam hipócritamente que a prostituição se desenvolve à medida que vai se azeando a religião. E' indubitável, neste momento, o falsíssimo argumento dos católicos nem explicar as culpas da igreja neste capítulo.
Várias vezes nos temos referido à carstia da vida apontando-a como um dos factores que mais influencia o alargamento da prostituição.
A confirmar a nossa afirmação transcrevemos estas declarações feitas a um jornal da noite por uma pessoa insuspeita de opiniões avançadas: o dr. sr. Clemente Gomes, director da policia administrativa:
«A que atribui o desenvolvimento da prostituição? — interroga o jornalista.
—A carestia da vida é um dos seus principais factores. Ultimamente, têm sido encontradas algumas pequenas que de diem trabalham em escritórios como dactilógrafas e à noite se confundem com essas desgraçadas que por aqui passam.
—O que alegam elas, em sua defesa?
—Choram, lamentam-se, prometem emendar-se, atribuindo a sua situação à carestia da vida. Para essas, aconselho-as paternalmente a mudarem de vida. Se são menores, mando vir a família e chamo a sua atenção para o comportamento das filhas; se são de maior idade e da provincia, mando-as acompanhar à terra da sua naturalidade por um agente».
Está bem de ver que não é com conselhos pessoais nem com regressos às terras de origem das contaminadas, que a prostituição se retrai.
...
O sr. Catanho de Menezes engeita o mostrengo
Verberamos ontem aqui e indignadamente a proposta que o actual ministro da justiça apresentou ao parlamento. A medida de repressão que entregava os operários ao ódio das espadas, que mandava o exército julgar o trabalho não tem futuro.
O sr. ministro da justiça num rebate de consciência resolveu desistir do seu projecto. Ainda bem que tal aconteceu. Embora tarde o sr. Catanho de Menezes teve a noção das responsabilidades, da tremenda indignidade que pretendia praticar.

O enterro de Matteotti

A viúva do malogrado socialista endereçou uma mensagem ao povo italiano

ROMA, 20 — Os restos mortais do deputado Matteotti consignados à família e recompostos num triplice féretro foram transportados para a estação de Monte Rotondo, onde receberam honras do presidente da Câmara de representações do senado e do governo e acompanhados das pessoas de família e dos deputados socialistas seguiram de tarde para Polesine, onde serão sepultados.
A viúva de Matteotti endereçou uma extensa mensagem ao povo italiano.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações
CONSTRUÇÃO CIVIL
Secção Federal de Propaganda no Sul — Recebemos vosses officio. Estranhámos não terem feito referência se vos foi entregue um vale de correio na importância de 123\$20, e um carimbo em volume registado; acaso não receberam?

EMPREGADOS NO COMERCIO
Sindicato de Torres Novas — Realizem, quanto antes, a assembleia geral para a nomeação do delegado ao conselho.
Sindicato de Oitão — Só ontem nos foi possível adquirir a portaria.

Rs escolas da Construção Civil reabrem em Outubro
A comissão escolar nomeada na última assembleia geral do Sindicato Unico da Construção Civil reuniu ontem, tendo deliberado abrir as escolas no fim das férias.
Para isso levará a effecto uma festa que se realiza nos dias 27 e 28 de Setembro com um brilhante programa que brevemente se anunciará.

Desde já a comissão aceita qualquer prenda para ser rifada em benefício das escolas e encontra-se aberta a inscrição para os alunos (todas as terças e sextas-feiras).

Uma batalha com os rebeldes
LONDRES, 20. — Houve um severo recorte na Transjordânia entre forças inglesas e rebeldes tendo estes tido 300 prisioneiros e tendo deixado muitos prisioneiros assim como armas e munições. A força inglesa dominam completamente a situação.

INGLATERRA
A exposição de Wembley
LONDRES, 20. — Estão nesta cidade 157.000 estrangeiros entre os quais 3.000 portugueses e espanhóis. Atribui-se esta extraordinária affluência à exposição de Wembley.

GRECIA
Os comitadjis
SALONICA, 20. — Um grupo de comitadjis atacou os gregos próximo de Ghevequei. Depois de prolongado tiroteio os búlgaros foram repellidos.

TRANSJORDANIA
Uma batalha com os rebeldes
LONDRES, 20. — Houve um severo recorte na Transjordânia entre forças inglesas e rebeldes tendo estes tido 300 prisioneiros e tendo deixado muitos prisioneiros assim como armas e munições. A força inglesa dominam completamente a situação.

III CONGRESSO MARITIMO

A propaganda dos delegados da Federação através do norte, tem produzido excelentes resultados

PORTO, 19 — Os delegados da comissão organizadora do 3.º Congresso Marítimo, em propaganda, e que há dias passaram nesta cidade, viram coroados de êxito todos os seus esforços empregados em benefício não só da sua missão, como da organização geral.
Auxiliados pelo Comité do Norte da Federação, constata-se, pois, que duma maneira geral, toda a organização marítima da cidade invicta, está disposta não só a apresentar-se nessa reunião magna, como é o seu 3.º Congresso, como também a integrar-se o mais solidamente possível por intermédio da sua Federação com todos os trabalhadores.
Assim, é a parte um sindicato, ou por outra os seus dirigentes—e que manda o bom senso e a organização não divulguemos aqui o seu nome—livessem em tendência por bem não aceitar como há a missão de que os delegados da Federação da sua industria iam incumbidos, e que levaram essas creanças ao ponto de onde os delegados se fizessem ouvir, temos, pois, que a restante organização marítima foi cumpridora dos seus deveres sindicais, e duma forma tal, que houve até um sindicato, o dos Trabalhadores Fluviais, que pôs um delegado seu para acompanhar os delegados da Federação em todas as suas démarches quando eles aqui permanecessem.
As sessões efectuadas, como a Batalha já tem publicado, foram imensamente concorridas, e muito em especial as realizadas nos Sindicatos dos Trabalhadores Fluviais, Barqueiros e Fragateiros do Rio Douro, Descarregadores e Carregadores do Porto e Gaia e Marítimos (Pescadores) de Matosinhos.
Na impossibilidade de fazermos um relato de quanto se divulgou de grandioso tanto em organização, como de incentivo ao 3.º Congresso Marítimo em todas as reuniões, uma há que merece ser relatada visto tratar-se de uma classe embora com muitos anos de existência, que ainda não tinha estado em contacto com a Federação e essa é a dos Pescadores de Matosinhos. Aqui no passado domingo, dia escolhido para conseguir o maior número de camaradas em terra, realizou-se uma bela sessão a que assistiram para cima de 400 marítimos.
Depois de Henrique de Sá Pereira, presidente da Direcção, ter convidado para presidir José dos Santos, membro da comissão organizadora e official da Marinha Mercante que convidou por sua vez a secretária Henrique de Sá Pereira e António da Costa Marques, foi dada a palavra ao delegado Salvador Gomes Lamego, que depois de saudar a classe pela maneira como ocorreu a esta sessão, alargou-se em considerações variadas mostrando com cerrados argumentos a necessidade dos trabalhadores se unirem.

No Sul e Sueste

Somos forçados a retirar da paginação o artigo sobre o Sul e Sueste, por motivo de imensa falta de espaço. A batalha prosseguirá a campanha que A Batalha sobre tam importante questão tem vindo debetendo.

Dr. Pedro Vallina

Novas consultas

O nosso amigo dr. sr. Pedro Vallina acaba de estabelecer mais dois postos para consultas médicas, além do da sua residência, rua Gomes Freire, 142-B, 2.ª, e rua do Mundo, 84, 2.ª—na travessa da Agua de Flor, 16, 2.ª, e na rua de Fernandes Tomás, 52, 2.ª, como consta do respectivo anúncio.
Na travessa da Agua de Flor, sede da Federação do Mobiliário, as consultas são às quintas e sábados, das 21 às 22 horas, principiando, pois, hoje, a primeira consulta; na rua Fernandes Tomás, sede do Sindicato Unico dos Foguetiros de Mar e Terra, as consultas principiam na próxima segunda-feira das 16 às 18 horas.
Estas consultas são a preços módicos e destinadas aos operários.

A Carris de Ferro não desarma!

Na sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal foi lido um longo officio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa em que esta declara estar autorizada a actualizar as suas tarifas, ficando portanto com o direito de as fixar, competindo à Câmara o amplo direito de fiscalizar e verificar se elas, no uso dessa autorização cumpriam com as disposições contractuais. Afirma a Companhia que desde o dia 7 de Julho último, ficara tendo o direito de actualizar as suas tarifas, em função do câmbio sobre Londres. Termina o officio com a declaração que a Companhia espera que a Comissão Executiva da Câmara não ponha qualquer embaraço ao uso legítimo dos direitos que a escritura de 7 de Julho lhe confere, tanto mais que ela, embaraçando o passo a mais uma greve do seu pessoal, voluntariamente lhe assegurara, a partir do dia 14 do corrente, um aumento de 20 0/0 dos respectivos salários, a sair dos aumentos das tarifas actualizadas.
A Comissão Executiva resolveu enviar o officio ao advogado sindicato, para emitir o seu parecer com urgência, restando à Câmara em seguida em sessão plenária para resolver o assunto definitivamente.

No Barreiro

Um comicio contra os impostos camarários
Com uma desusada concorrência, realizou-se ontem no Barreiro, como annunciámos, um comicio publico de protesto contra os impostos camarários.
Depois de falarem varios oradores, que verberaram o procedimento da vereação, foi aprovada, por unanimidade, uma moção, pela qual o povo resolve não pagar nem directa, nem indirectamente, impostos lançados pela câmara e ir até à paralisação geral de todos os ramos de actividade do concelho.
Foi também aprovada uma proposta para que uma comissão vá à câmara dar conta das resoluções tomadas e forçar o comicio a retirar os aumentos que já fez nos generos por causa dos referidos impostos.
Este comicio foi o mais concorrido dos que se têm efectuado nos últimos tempos naquela localidade.

Por esse mundo fora

INGLATERRA
A exposição de Wembley
LONDRES, 20. — Estão nesta cidade 157.000 estrangeiros entre os quais 3.000 portugueses e espanhóis. Atribui-se esta extraordinária affluência à exposição de Wembley.

GRECIA
Os comitadjis
SALONICA, 20. — Um grupo de comitadjis atacou os gregos próximo de Ghevequei. Depois de prolongado tiroteio os búlgaros foram repellidos.

TRANSJORDANIA
Uma batalha com os rebeldes
LONDRES, 20. — Houve um severo recorte na Transjordânia entre forças inglesas e rebeldes tendo estes tido 300 prisioneiros e tendo deixado muitos prisioneiros assim como armas e munições. A força inglesa dominam completamente a situação.

Primo de Rivera

pronunciou um discurso-oração ao apóstolo Santiago que reproduzimos para divertimento dos leitores

A titulo de curiosidade transcrevo o discurso pronunciado pelo ditador espanhol junto ao túmulo do apóstolo Santiago. Esta brilhante peça oratória não deve ficar desconhecida do povo português, pois ela nos revela o caracter dos homens que hoje governam a infeliz Espanha.
Eis o discurso do ditador:
«Santo apóstolo, padroeiro da Espanha: Venho ajoelhar-me perante o teu sepulchro em nome e representação do meu rei, do povo e do exercito, para demonstrar-vos uma vez mais a minha fé e a minha esperança no vosso poder glorioso—fé salvadora, impulso da grandeza e do bem da pátria, glória do exercito marit que hoje luta heroicamente nos campos de Africa para abrir novos caminhos ao progresso e à civilização!
Eu vos peço, querido santo, que illumineis os cegos que consideram incompatíveis as nossas gloriosas tradições com o progresso, sobretudo aqueles que não compreendem que o melhor de todos os progressos é o melhoramento moral, a honradez, sem a qual as sciencias e as artes seriam meios diabólicos postos ao serviço do mal!
Tenho a firme esperança, querido santo, de que serei ajudado por vós para levar a feliz termo a obra que sobre mim pesa, que será completa se está terra que guaria vossos asprados despojos, e a Espanha inteira que os adora, se prepararem para o engrandecimento nacional!
Querido santo, eu vos peço que abençois o povo espanhol, o rei e sua augusta família, o exercito e a marinha, e para mim eu peço em troca da oferta da minha vida que vos faço neste momento, inspiração e acerto para salvar a Espanha, e o perdão de meus pecados!
Aqui termina a oração-discurso pronunciada pelo ditador na basilica de Santiago de Compostela. Ela em si diz tudo. Mas é bom fazer-lhe uns pequenos comentários.
Da civilização imposta em Marrocos muito poderiam dizer esses heróicos mouros, que têm visto seus campos arrasados, suas colheitas destruidas, suas

Associações de Socorros Mútuos

Um projecto de lei tendente a acabar com as fraudes que se praticam nas farmácias

As Associações de Socorros Mútuos que há muito estavam na tradição, vão entrar, o ao que parece definitivamente, no descrédito. E esse descrédito é justo, se não abranger todas as associações, e ressaltar uma minoria coadunadamente seleccionada.
Os abusos que a maioria dessas associações têm praticado, são incalculáveis. E' bom dizer que desses abusos não são culpados unicamente os seus dirigentes, mas os próprios sócios que nunca comparecem às assembleias gerais e deixam tudo correr à matreza, sem nenhuma espécie de fiscalização. E essa culpa vem do facto dos que pertencem a essas associações, imaginarem que elas são empresas comerciais.
Bem pôde o Diário de Noticias publicar os annúncios convocatórios desses assembleias gerais, que os sócios, no convencimento arreigado que é duma empresa comercial que se trata, nunca a elas comparecem.
As direcções convencem-se também que as associações que elas dirigem são uma empresa comercial. Dessa empresa são elas os proprietários. O capital é dos sócios; se ela quebra, não perdem eles, perdem os sócios; mas se ela ganha, não ganham os sócios, ganham elas.
Confirma-se mais uma vez a previsão de que o povo é sempre roubado, quando descura os seus interesses, ou noutros delega esse cuidado.
Cria-se o hábito de as direcções se suportem proprietárias das associações e os sócios se emaginem clientes. Se um dia os sócios abrirem os olhos, haverá, por certo, mosquitos por cordas. Muita gente descerá num apice de decorativos filantropos para autênticos malandrins.
PRINCIPIOU
a evacuação da Alemanha
BERLIM, 20. — A evacuação das cidades de Offen-burg e Appenweler decorreu sem incidentes. O Reichstag foi convocado para sexta-feira.

CRÔNICA DO PORTO

EXPLORAÇÃO DE MENORES

Na Industrial de Madeiras obrigam-se as crianças a trabalhar excessivamente

PORTO, 18.—Na travessa da Quinta Amarela, à rua Oliveira Monteiro, existe uma fábrica intitulada «A Industrial de Madeiras» e é pertencente à firma Castro, Carvalho, Gomes & C.^{ta}.

Como todas as fábricas, a «Industrial de Madeiras» é uma verdadeira roça, cuja ferocidade explorativa não podem escapar as próprias crianças.

E todavia, segundo o operário Abílio de Barros Guimarães, o gerente daquele estabelecimento, Joaquim Gomes, mais conhecido por Joaquim Terras, possui tendências socialistas e é filiado no respectivo partido.

A pesar de se afirmar amigo dos operários e evangelizador duma sociedade justa e equitativa, exige que peizes de 12 a 64 anos trabalhem com 2, 3 e mais horas de trabalho com o comprimento de 2,16 por 0,14 e 0,18 de largura, isto a despeito de haver uma lei de protecção aos menores, a qual proíbe que estes acarreiem pesos superiores às suas forças.

Para melhor avigoramento da raça usitana e para maior contradição às leis ociais, aquelas crianças, em vez de terem um horário de seis horas, trabalham horas demasiadas, não se levando em conta o seu debilitamento físico. E se elas, obedientes, não andarem numa exagerada dubadoura e não levarem todos os pesos iguais, qualquer que seja a sua idade e a sua complexão, — ó deus das alturas! — os epítetos de malandros e de ameaças de porta fora caem num dilúvio fenomenal que alagam os adolescentes em temerosos suorres frios...

DOIS CASOS TÍPICOS

Os revendedores de tabacos declaram a «greve geral»
A Igreja zangada com as senhoras chios

PORTO, 19.—Os revendedores de tabacos reuniram ontem na Associação dos Comerciantes.

A principal característica da assembleia que nos surpreendeu, não foi o facto dos revendedores resolverem proclamar a «greve geral» não levantando mais tabaco. Antes, tinham 18 % nas novas marcas, e nas velhas 8 %. Agora, com a trapalhada do novo acordo, ficam a lucrar apenas 8 1/2 por cento em todas as marcas.

É uma baixa de «salário»... extorquidor: é uma «luta de classes»... exploradoras que se impõe... Logo, viva a greve!

O governo incompetente e desperdiçador, que relesmente se acocorou perante a cupididade lúgubre duma Companhia sempre a roubar dos viciados — levou fortemente para tabaco. Não se pode admitir que ele ocultamente fizesse um «lucroso» convênio, desprezando os legítimos interesses dos «pequenos mas honestos negociantes»...

Dai uma catadupa de palavras rubras, zandentes, sobre a cabeça delirada dos governamentais poderes constituídos. Dai toda a «rebelião» enérgica «directiva» contra uma Companhia falsificadora, envenenadora, exploradora... e tudo de mau que possa terminar em ora...

Attingiu os paroxismos da revolta, a imponente manifestação que os ditos revendedores efectuaram na frente de um jornal desta cidade. Para que bem ouvissem até que ponto vai a indignação, gritaram:

«Abaixo os tabacos e todos os monopólios! Enquanto, é claro, esses mesmos tabacos e esses mesmos monopólios não lhes derem, como pretendem, margem a fabulosos lucros. Também têm direito a governar a vidinha... e foi por esta razão que o tabaco ia ser aumentado, «monopolizar» os tabacos de antigos preços para os impingirem pelos preços modernos».

Sim, de facto, devia terminar todos os monopólios que nos sugam e todos os vícios que nos envenenam — relegando

Como a madeira se destina aos maquinismos de serração, os quais às vezes paralisam, [por momentos, devido à insuficiência de trabalhadores-serventes, o rapazinho tem também de girar mecânicamente, como automática, mecanicamente bico-de-andar os ajudantes dos serradores no transporte das aludidas táboas, que ficam a uma distância de cento e tal metros...

O operário acima mencionado, criatura amiga da organização e de sentimentos, diversas vezes aconselhou os pequenos a que não se denotassem tam desumanamente: uma vez abalada a sua constituição física, uma vez chegado à «categoria» de cavalos cansados e trópegos, os patrões lançam-nos ao abandono, sem qualquer tentativa de os restaurar... saudavelmente falando...

É claro que estas práticas de socialismo revolucionário de modo algum poderão agradar a todos aqueles que, pela exploração desenfreada, procuram acastelar, nos seus fortificados «azafilões», as rebrilhantes jóias duma fortuna precoce e colossalmente arrancada ao suor dos que trabalham, sem distinção de idade... ou de sexo...

E portanto, aquela «ousadia» devia ficar indelevelmente gravada no grânico coração dos proprietários da referida «A Industrial de Madeiras»: constituiu o terreno resvalado por onde o operário Abílio de Barros havia escorregar...

Qual a «casca de laranja» que mais depressa facilitou a queda, apresentando-lhe-nos para outra vez...

C. V. S.

EDEN TEATRO

— TELEF. N. 3800 —

Récita extraordinária

A célebre e gentil bailarina SASCHA MORGOWA com a sua notável companhia de que fazem parte formosíssimas e esculpturais artistas russas, francesas, belgas e austríacas

SURPREENDENTE REPORTÓRIO DE BAILINHOS INTERNACIONAIS

CANÇÕES e «POSES» PLÁSTICAS (Tableaux vivants)

A Companhia SASCHA MORGOWA que já ontem conquistou unanimidade e entusiasmado agrado representou, também, com igual êxito, verdadeiramente grandioso, nos principais teatros de Moscovo, Berlim, Roma, Londres e Paris, e, ultimamente, nos teatros «Maravilhas» de Madrid, com a assistência dos REIS de ESPANHA: «Príncipe» de Valência; «El Jorador», de Barcelona, Casino de San Sebastian, etc.

Os maravilhosos espectáculos da COMPANHIA SASCHA MORGOWA exibem-se com surpreendentes cenários e luxuosíssima guarda-roupa formando com o seu grande aparato scenico um conjunto verdadeiramente encantador e do mais elevado mérito artístico.

Novo programa todas as noites

Completa este surpreendente espectáculo a graciosa revista VIDA AIRADA e apesar dos seus enormes encargos e das suas extraordinárias e sensacionais atrações os preços não são aumentados.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Conselho de delegados

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para se ocupar dos seguintes assuntos:

Questão dos eléctricos;

Questão do pão;

Venda do jogo da lotaria por raparigas menores;

Sobre tribunal dos accidentes no trabalho;

Questão do inquilinato.

A esta sessão, que é importante, devem assistir todos os delegados.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reunio a comissão administrativa que apreciou um officio sobre a propaganda a realizar na Marinha Grande, sendo resolvido que a Federação Metalúrgica envie um delegado conjuntamente com os da Construção Civil.

Foi resolvido protestar contra uma entrevista vinda a lume no jornal A Tarde.

Operários Alfaiates.—Reunio ontem a assembleia geral que aprovou para vogal da direcção Américo Guilherme de Almeida. Tratando-se da reabertura das aulas de corte, ficou resolvido, depois de se salientar bem nitidamente o facto de as aulas, de futuro, não servirem simplesmente para fazerem patrões que depois se tornem em inimigos fideis deste sindicato, que se abra a matrícula imediatamente mediante o pagamento de 75000, e que os candidatos não tenham menos de três anos de socios, podendo os que se encontrem nestas condições pagarem, além da matrícula, uma indemnização de cotas que preencha o tempo que lhe falta para os três anos, nunca podendo beneficiar desta última cláusula os que não tiverem pelo menos um ano de socios.

Por último foi nomeado João Brás para a comissão escolar e resolveu que a matrícula de 75000 seja paga em 11 prestações, sendo a primeira de 25000, encerrando-se em seguida a sessão.

Descarregadores de Mar e Terra.—Conselho Técnico.—Reunio os camaradas eleitos na última assembleia geral para organizarem o conselho técnico, escolhendo dentre si três camaradas para redigirem as bases respectivas que devem apresentar na próxima reunião.

Carpinteiros Navais.—Por decisão da assembleia geral delibera aggregar-se a classe dos carpinteiros navais uma secção de carpinteiros embarcados com as seguintes condições:

1.º—Podem fazer parte desta secção todos os indivíduos que tenham cédula de embarque anterior a 1918 e que se prove que são profissionais.

2.º—Os carpinteiros que constituírem esta secção nomearão entre si um delegado para tratar de todos os assuntos que sejam apreciados pela direcção ou pela assembleia geral.

3.º—Será feita tanta de carpinteiros navais como de carpinteiros embarcados uma escala pela data do embarque.

4.º—Os carpinteiros embarcados não poderão trabalhar em terra nem fazerem trabalhos que digam respeito a

construção naval, podendo contudo trabalhar a bordo quando a direcção dos carpinteiros navais assim o entender ou autorizados por assembleia geral.

5.º—Todos os embarcados sugerir-se-hão a todas as resoluções da assembleia geral dos carpinteiros navais.

Empregados menores do comércio e industria.—Tendo conhecimento de que a comissão encarregada de rever a legislação social do trabalho pensa em collocar na categoria de «domésticos» resolveu a direcção protestar energicamente.

CONVOCAÇÕES

Federação Ferroviária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva desta Federação a fim de tratar de assuntos urgentes e indados.

Federação Empregados do Comércio.—Reúne hoje, pelas 21 e meia horas, a Junta Executiva (Zona Sul), devendo comparecer todos os seus componentes.

Era Nova.—Reunio amanhã, 22, às 21 e meia horas, os organismos proprietários deste jornal para se proceder à nomeação dos novos redactor principal e administrador e tratar de outros assuntos.

Inscritos Marítimos.—Pessoal de Camaras (Secção de Enfermeiros)—São convidados todos os camaradas enfermeiros embarcados e desembarcados a reunirem em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, na sede deste sindicato, para apreciarem as bases para formação da sua secção profissional.

Dada a importância deste trabalho não devem faltar a esta reunião.

S. U. Mobilário.—Comissão de melhoramentos.—Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, pelas 18 30 horas, esta comissão, devendo comparecer à mesma hora o pessoal das oficinas que receberam os respectivos officios.

Operários do Município.—Convindam-se a comparecer hoje, pelas 21 horas, na sede, os camaradas tesoureiro e segundo secretário, a fim de se tratar do assunto urgente.

Como estava anunciado não se realizou a assembleia que estava marcada para amanhã, devendo effectuar-se amanhã com a mesma ordem de trabalhos.

Impressores Tipográficos.—El convocado a comissão pró-bandeira a reunir hoje, às 21 horas, na sede sindical.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção profissional dos serventes.—A comissão administrativa convinda todos os camaradas serventes socios desta secção e que se encontram sem trabalho, a virem à sede inscreverem-se no respectivo boletim.

Por esse motivo encontra-se todos os dias um delegado no gabinete da direcção, das 21 às 23 horas.

Manufactores de Calçado.—Reunio em assembleia geral hoje, pelas 21 horas, para apreciar um officio sobre o III Congresso da industria, os pareceres da comissão administrativa transzita e da comissão de melhoramentos e um officio dos presos de Monsanto.

Federação do Livro e do Jornal.—Secretariado.—Reúne amanhã pelas 19 30 horas, para apreciar trabalhos de carácter interno.

Officiais de Marinha Mercante.—Reunio no dia 26 do corrente em assembleia geral para tratar de assuntos de grande interesse colectivo.

Os Mineiros de São Domingos aderem à C. G. T.

R eúnem no dia 17, em assembleia geral, os operários mineiros de São Domingos, e sendo apreciado o desenvolvimento do Sindicato e a necessidade de aderir à C. G. T., foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que em face das constantes injustiças do gerente desta Mina, só será possível evitar tais proezas por meio de demonstração da força organizada que tem pelo seu lado a Justiça;

Considerando que é necessária a nossa cota-parte de sacrificios para o triunfo das classes trabalhadoras, porque assim teremos mais luz e a esperar dessas classes a sua solidariedade no caso possível de greve;

Considerando que a C. G. T. representa em Portugal a grande ligação internacional dos trabalhadores que aspiram à radical e completa emancipação da Humanidade;

Os operários da Mina de São Domingos, organizados em associação de classe, denominada Sindicato dos Operários da Industria Mineira de São Domingos, e, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º Empregar todos os esforços para que as autoridades superiores da República evitem para o futuro e façam reparar injustiças aqui praticadas pelo actual gerente desta industria, e, se aquelas não ligarem a devida importância à justiça e à razão que nos assiste, agir conforme as circunstâncias determinem;

2.º Subscriver-se colectivamente, com qualquer importância, sempre que uma classe esteja em luta, preparando-se para prestar a essas classes, quando necessário, toda a Solidariedade possível.

3.º Adherir à Confederação Geral do Trabalho.

Este documento foi aprovado por aclamação, manifestando-se a assistência com calorosos aplausos.

O vespereiro marroquino

Combates sangrentos

MELILLA, 20.—Depois de um duro combate, em que cooperaram duas companhias, as tropas espanholas conseguiram levantar «o cerco às posições de Afran e Tiffant», que os Cabileños de Tensaman e Beni-Ughash estavam realizando há alguns dias. O ataque foi efectuado com muita pericia e violência, tendo-se destacado os batalhões de Melilla e de São Fernando, que foram os primeiros a entrar em Afran. O ataque do batalhão de Melilla foi tam impetuoso que os defensores daquela posição julgaram que fosse de legionários, tendo oferecido aos soldados algumas garrafas de cidra que conservavam no reduto como um tesouro.

A resistência dos rebeldes foi muito grande, tendo-se prolongado por mais de 2 dias. Os mouros, porém, não puderam resistir ao ataque combinado das duas columnas, nem ao bombardeamento da artilharia e dos aviões espanhóis, tendo deixado numerosos cadáveres no campo da luta. As baixas das tropas espanholas foram numerosas.

Funcionalismo Público

Podem-nos a publicação do seguinte:

A comissão delegada dos funcionários de 25 repartições do Estado, do pessoal menor, reunida ontem novamente para se ocupar do resultado das «demarches» feitas junto do Senado para que de facto seja adoptado o principio de 600000 mensaes e bem assim o pagamento da nova subvencão a partir de julho, resolveu tornar publico que além de não ter qualquer ligação com outra entidade para a defesa do seu ponto de vista, reprovava em absoluto as acusações publicamente feitas ao deputado pelas colónias Viriato da Fonseca, uma vez que a maioria dos seus componentes só provas de interesse têm da Comissão Central de Equiparações a que o mesmo preside.

Ainda mais resolveu distribuir novo manifesto a público e convidar os seus colegas a comparecerem na sessão de hoje do Senado e a adherir à imprensa diária de Lisboa e Porto, não só a forma desinteressada como tem publicado as suas notícias, como ainda a defesa que fazem do funcionalismo publico em geral.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

A PREÇOS MÓDICOS

Rua Fernandes Tomás, 52, 2.º, das 10 às 18 horas.

Travessa da Agua de Flor, 16, 2.º, quintas e sábados, das 21 às 22 horas.

Chamada: rua Gomes Freire, 142, 2.º.

A questão dos eléctricos

Pessoal da Carris

Convinda-se a comissão de melhoramentos do pessoal da Carris, que está tratando do aumento de salário, a comparecer amanhã pelas 20 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, a fim de se entender com a comissão administrativa deste organismo.

Agremiações várias

Junta de Freguesia de Santo Estevão.—Reunio, tendo protestado contra a falta de regas e de limpeza na freguesia. Apreciação o andamento dos trabalhos para o ajardinamento do largo de Santo Estevão e instou pela colocação dum mictório nesse local. Votou a importância de 500 escudos para o Lactário da Infancia e resolveu auxiliar dois parquinhos doentes.

Pró-Daniel Severino

Volta a reunir hoje, às 21 horas, no gabinete da Secção Profissional dos serventes a comissão encarregada de levar a prática, uma festa de solidariedade em favor deste camarada.

Teatro Nacional

Ultimas representações do empolgante drama

EM ENSAIOS:

O Amor de Perdição

de CAMILO CASTELO BRANCO

A Severa

Grande festa pró-«A Batalha»

NO

Salão de Festas da Construção Civil

Organizada por dedicados camaradas com o patrocínio do Sindicato dos Impressores Tipográficos

Sábado 23 de Agosto de 1924

(Às 21 horas prefixas)

PROGRAMA

I PARTE

O drama em 1 acto do distinto escritor Bento Mântua

FURTAR

DISTRIBUIÇÃO

Juiz Delegado do Ministério Público.	Alfio Mota
Advogado officioso.	Manuel dos Santos
Advogado do queixoso.	António Costa
Escrivão.	António Costa
Réu.	Ling Constantino
Queixoso.	Manuel Guerra
	Daniel Silva

II PARTE

Sortes de prestidigitação e ilusionismo pelo distinto amador

Lingg Constantino

III PARTE

VENTRILOQUIA pelo aplaudido artista

Carlos Baptista

IV PARTE

A engraçadíssima opereta em 1 acto

BOCACIO NA RUA

DISTRIBUIÇÃO

Seralim.	Joaquim Fernandes
Beatriz.	Elisa Santos
Anacleto.	Manuel Guerra
Cornélio.	Daniel Silva
Jeremias.	Daniel Pereira

V PARTE

Um interessante acto de «cabaret» pelos amadores que entram nesta festa tomando também parte a insinuante actrízinha IRENE MARTINS

Acompanhamento ao piano pelo distinto maestro MENDONÇA

Ponto: José J. Naldrio — Mise-en-scene: Manuel Guerra
Guarda-roupa: Alvaro Costa
Cabeleiras: Vitor Manuel

A Comissão pede a todas as pessoas, os organismos a quem foram enviados convites, para devolverem as sobras até ao dia 21, passado este dia serão considerados os aceites. Os que restam encontram-se na administração deste jornal.

Lisboa na rua Festas associativas

Atropelamento

No banco do Hospital de São José recebeu curativo, seguindo depois para casa, César Dias, de 19 anos, limpa chaminés, morador na rua do Bemfornoso, 120, que na rua dos Poais de S. Bento, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na perna direita.

Quedas

Na enfermaria de Sousa Martins do Hospital de S. José, deu entrada José Martins Dias, de 32 anos, bofetineiro, residente na rua Sabino de Sousa, 100, 3.º, que caiu de uma bicicleta, na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

—Depois de receber curativo no banco do Hospital de S. José, recolheu a casa Mário da Silva, de 27 anos, trabalhador da Câmara Municipal, residente na rua Sociedade Farmacêutica, 24, que caiu num cabotico no cemitério do Alto de S. João, ficando ferido na cabeça.

Agresões

Depois de operado no banco do Hospital de S. José, pelos drs. Amândio Pinto, Melroir de Sousa e Assis de Brito, recolheu a enfermaria de Souza Martins, 1.º de Caetano, de 30 anos, jornalista, natural de Alemquer, residente em Vila Chã, do mesmo concelho, e que numa desordem foi agredido com uma paulada, ficando com o crânio fracturado.

—Recebeu curativo no banco, seguindo depois para casa, Luis dos Santos Vale, de 20 anos, morador no Largo dos Prazeres, 10, operário tintureiro na Fábrica Nacional de Malhas, na rua Manuel Soares Guedes, 7, que foi ali agredido com um pau, pelo respectivo gerente, ficando contuso no torax.

—Na sala das operações do Hospital de S. José deu entrada, sem fala e em estado grave, uma mulher de nome Sarah, residente na rua Bartolomeu da Costa, 30, 1.º, que ali foi agredida por seu marido com três tiros.

—Agressor evadido-se.

Inauguração duma bandeira

O Sindicato dos Impressores Tipográficos realiza no próximo domingo, às 14 horas, na Calçada do Combro, 38, A, 2.º, onde está instalada a sua sede, uma sessão solene a fim de ser inaugurada uma nova bandeira corporativa que lhe é oferecida por alguns prestimosos elementos da classe.

Esta sessão solene será abrandada pela muito apreciada Troupe Musical «Os Bichinhos», e um componente da classe recitará uma poesia escrita expressamente para a festa da bandeira.

Nesta sessão fará também uma conferência, o nosso camarada Mário Domingues.

A direcção deste Sindicato convinda o operariado em geral a assistir a esta sessão, bem como todos os organismos a que por lapso não tenha sido enviado convite ficam por esta forma convidados a fazerem-se representar.

TEATRO APOLO

HOJE

O COMBOIO N.º 6

GRANDE ÊXITO

Festa de solidariedade

No dia 13 de Setembro, como dissemos, realiza-se no salão de festas de Construção Civil uma recita em benefício do operário marceneiro Manuel Azevedo Monteiro, que há mais de um ano se encontra a braços com uma doença grave.

O programa é muito interessante e os bilhetes podem ser procurados na sede do Sindicato Unico Mobilário, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º.

Os hospitais civis

levantam dificuldades ao internamento de presos

Informam da Arcada:

Ainda a propósito da reclamação da direcção dos hospitais civis de Lisboa contra o internamento de presos nesses estabelecimentos, o ministério do trabalho officiou ao da justiça comunicando que logo que todos os serviços de especialidades nos Hospitais Civis estejam organizados, procurar-se-á atender na sua regulamentação o alvitre do mesmo ministério, no sentido de que os medicos especialistas vão às cadeias, sempre que tal se torne necessário. Entretanto, diz-se no officio, os hospitais não se recusam a receber os presos pobres que não possam ser tratados nas cadeias, mas sem responsabilidade alguma pela sua detenção e quanto aos presos ricos, só serão admitidos nos quartos particulares e em casos muito excepçionais.

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e de Solidariedade

Zona Norte

Como de costume, effectua-se hoje, no Porto, as consultas jurídicas pelo dr. Campos Lima, na sede da U. S. O., a todos os operários que estejam munidos das respectivas caderetas confederais.

Uma reclamação

dos professores dos liceus de Lisboa

Alguns professores dos liceus de Lisboa avistaram-se ontem com o chefe do gabinete do ministro da instrução, dr. sr. João da Silva Correia, a quem pediram que apresentasse ao dr. sr. Abranches Ferrão, a sua reclamação contra o regime das 14 horas semanais, que pelo anterior ministro sr. Helder Ribeiro, foi estabelecido para os professores que tinham menos de 10 anos de serviço.

Leiam «O Suplemento de A BATALHA»

As greves em Inglaterra

Operários da construção civil

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Da Covilhã à Guarda Um protesto do inquilinato

O cooperativismo no movimento sindical só traz prejuízos para a organização dos trabalhadores

COVILHÃ, 19.—Só hoje nos é permitido passar ao papel as simples impressões que colhemos, da Covilhã para a cidade da Guarda, na companhia de dois delegados da Associação Têxtil, que foram àquela cidade, ao rio Dão, onde existe uma secção têxtil, no sentido de realizarem ali uma sessão de propaganda e harmonizarem um caso a que mais adiante nos referiremos.

Manhã encantadora, radiante de beleza, o sol inunda os campos verdejantes e fecundos com os seus raios fulgurantes e abrasadores.

Na gare da Covilhã esperávamos ansiosamente o comboio correio das 7 e meia que nos conduziria à formosa cidade da Guarda, mas mal sorte a nossa: o mesmo comboio calhou vir (só) com duas horas de atraso.

Zram quasi dez horas quando souo o sinal de partida, e numa aceda carruagem de terceira classe lá seguimos, entre os solavancos, a pequena mas massadora viagem.

Na primeira estação—Caria—apelaos os rapazes do futebol «Os Lusitanos» que iam a brincar ao desafio com os daquela vila... Não ligamos importância; só lamentamos os prejuízos graves que causa na moçidade as agressões, os ódios, as invejas, as doenças também graves, enfim, é o que há a esperar de estes desportos mal compreendidos, que formam uma barreira à evolução das idades livres.

Em seguida Belmonte. Não há nada de notável até à Guarda pelas restantes estações, Sabugal e Benesperra, a não ser a corrida vertiginosa do comboio, que se arrasta pelos rails como uma junta de bois numa estrada...

Última estação—estamos na Guarda. A cidade avistase lá num monte que fica um pouco distante da estação. As torres da Misericórdia velha distinguem-se no meio dos edifícios, como um polígrafo da guarda imperial... república.

Apeamos, e, lógramos pela gare não houvesse ali algum camarada à nossa espera. Saimos, passamos por um grupo de operários, e não nos veio à mente perguntar pela pessoa a quem fomos dirigidos.

Afinal são os próprios operários que nos interrogam e nos aguardavam. Após as saudações lá seguimos por entre as veredas que nos conduzem ao rio Dão. Eram bem 12 horas e meia quando chegámos à cooperativa do pessoal da fábrica do rio Dão, sede da secção têxtil, e ali expuzemos ao que iam, o qual já tinha sido participado anteriormente.

Não havia nada preparado para a sessão, por não ser o dia de domingo, mas, por não ser o dia de domingo, mas, a pesar das dificuldades, por meio de conversação, a dois camaradas que nos acompanhavam, delegados da Covilhã, expozemos claramente, diante de um numeroso grupo de operários, a necessidade de organização e de se manter a secção têxtil ali organizada.

O que é o cooperativismo também foi exposto devidamente, porque há quem pretenda ali na fábrica organizar outra cooperativa, o que vem deversar prejudicar a secção e por consequência a solidariedade do operariado da fábrica.

Uma figura suspeita

E' lamentável que no meio do operariado ainda haja desses indivíduos que se abaxiam até à lama, indigificando a moral de operários que trilham o caminho para a conquista do seu bem estar.

Na fábrica do rio Dão trabalham, segundo o número de sócios da Secção, uns 65 operários de ambos os sexos, menores e adultos. Na sua totalidade ou se não todos, são sindicalizados e aderentes ao sindicato da Covilhã, por não possuírem militantes capazes de os orientar e formarem um sindicato único e mesmo pelas reclamações do operariado da Covilhã os atingirem.

Os mesmos operários mantêm uma pequena Cooperativa devido à dificuldade de meios de transporte para a cidade, e mesmo não se tornar acessível a vida doméstica porque a cidade é um pouco distante.

Surgiu agora um tal Melo, feição, subornado ao patrão, levantando calúnias aos administradores da cooperativa, pretendendo com dinheiro do patrão organizar, se não estiver já organizada, uma outra cooperativa.

De maneira que essa figura suspeita pretende, por este processo, desmantelar a Secção sindical, a sôdo do patrio-tismo e do mestre geral, porque espera talvez que o promovam também a mestre das... máquinas de tecelagem.

Tem-se o Melo como inteligente. Não há dúvida que, segundo o que ouvimos da boca de alguns camaradas, ele é um grande... espertalhão.

Os resultados do cooperativismo, eis o que de funesto trazem ao movimento operário sindical.

O povo desta localidade realiza um grande comício

OLHAO, 19.—No dia 14 do corrente, pelas 14 horas, esta vila ficou totalmente paralisada nos seus mais importantes ramos de indústria. Todas as classes operárias pararam o seu labor quotidiano e se dirigiram para o sindicato da indústria da construção civil, para protestar contra a lei do inquilinato, tal como se encontra emendada, e contra os manejos dos senhorios.

A associação dos inquilinos fez também distribuir ao público inúmeros convites, que contribuíram para que toda a classe média, vitima dos senhorios, ingressasse no protesto.

Isso deu origem a que a sala do sindicato não comportasse toda a gente, por isso foi necessário que o povo evacuasse a sala e se acomodasse na rua. Nessa altura, Manuel Teodoro, como representante da construção civil, falando da janella para o povo, disse-lhe que era necessário que ele em massa se dirigisse ao comércio, pedindo o seu encerramento, para que os empregados pudessem ingressar também no protesto. Então o povo, entre exclamações de júbilo, percorreu em massa todo o comércio e conseguiu o seu encerramento.

Eram 17 horas quando começou o comício, com a presidência de Joaquim Pacheco, inquilino, secretariado por Joaquim Pereira, representante dos barbeiros, e Carlos Fernandes Xavier, dos soldadores.

Falaram José Calceiras, representante da associação dos inquilinos; Augusto das Dóres Sousa, inquilino; Manuel Teodoro, da construção civil; Joaquim Pereira, da classe dos barbeiros; Augusto Cesar da Silva, do U. S. O. local; Manuel Paixão, dos soldadores, e Francisco Martins.

Todos eles atacaram a fundo os manejos dos senhorios e verberaram energicamente a atitude da câmara quando da desordem feita pelas «forças vivas».

A seguir foi presente uma proposta cuja essência é o povo dar a sua adesão

MONTEMÓR-O-NOVO

A questão do pão e as medidas do comissário dos

Abastecimentos podem provocar sérias consequências

MONTEMÓR-O-NOVO, 18.—O que se está passando aqui com a falta de pão e seu aumento de preço é vergonhoso e infame.

Embora a colheita deste ano não fosse tam grande como a dos mais anos, no entanto os celeiros estão regularmente fornecidos, tendo os senhores lavradores dado ao manifesto uma terça ou quarta parte do que possuem, para depois venderem o restante por um preço elevadíssimo, não se importando com o salário dos trabalhadores seja cada vez mais diminuído que exista uma tabela de trigos quando lhes falta esse rubro declarado. Duas grandes moagens existentes nesta pequena localidade e usam processos de farinação que pouco mais para em maquia ficarem com toda a farinha de trigo que os padeiros para lá levaram e estes, que outr'ora se encheram de dinheiro, resolveram, na sua maioria, não fabricar o pão, o que dá em resultado haver muitos trabalhadores com dias perdidos por terem que ir para a «bicha» esperando por essas poucas cascas que ainda fabricam, havendo até alguns destes padeiros que, por motivo de não ganharem o que desejavam, já pediram à moagem para não lhes moerem o trigo que eles para lá enviavam, esperando vender o pão a 2500 cêdo, qilo, do trigo que compraram a 1800 o qilo. Todos estes factos se produzem e não há um povo que se imponha a estas explorações em que o negócio passou a ser roubo declarado.

Diz-nos um representante da comissão de abastecimentos que é uma publicação o que se passa com a saída do trigo para fora desta localidade, pois o comissário dos abastecimentos proíbe a saída deste genero, para ele depois o requisitar e até autorizar a saída de vagões de farinha, que embora de 1.ª não havia razão para tal, visto a falta de pão que se regista.

Alguns componentes da comissão de abastecimentos, revoltados com tanta bandeirinha, pediram a demissão ao delegado do governo, ao que este respondeu que nem mais um hora seria delegado do governo visto não quer assumir a responsabilidade de que se está passando, não só com o pão como com outros géneros.

Descobrimos então que todos estão a querer livrar-se de responsabilidades que cabem a todos, visto não terem energia de meter na ordem lavradores, moageiros, padeiros, e tantos outros gananciosos que por aqui existem.

Para melhor illicação dos leitores de A Batalha recorramos a uma pequena referência feita no jornal a Folha do Sul, que se expressa assim:

«A subida no preço do pão dos pobres em Montemor, que passou provisoriamente a 2500 a especie de quilo, negro e mal cosido, deu origem a uma revolta voluntária do delegado do governo».

Ele sobre a notícia. Porém, sua ex.ª também se não lembrou de a desmentir, ao fazer-lhe referência.

Depois disto, temos também outros factos, coisas que se acastelam e nos parecem indicar que aqui anda mão da Patrão!—andará?

E' o que vamos tentar saber. Os leitores certamente não hão de perder pela demora...

Reúnio hoje, e apreciou vário expediente, ao qual deu o devido andamento.

Resolvi, em face do publicado em «A Batalha» sobre a situação de Manuel Ramos, mandar imprimir uma circular que enviaria aos organismos revolucionários, sindicatos, grupos anarquistas e camaradas para angariar donativos para auxílio do processo e outras despesas com o mesmo.

Apreciei também uma notícia publicada em A Batalha, sobre uma sessão de propaganda que se deve realizar na sexta feira, 22, na cidade da Figueira da Foz, resolveu enviar ali delegado.

A comissão, por essa ocasião, teve uma lamentável falta. Não se lembrou de perguntar ao comissário o que dizia

O grupo editor desta folha anarquista,

TEATROS & CINEMAS

Noticias

A Companhia Lucilla Simões, vai incluir uma digressão que começará em 3 de Setembro, nas Caldas da Rainha, seguindo para a Figueira da Foz e Vizeu. Nas Caldas da Rainha dará quatro representações com as peças «Fogueiras de S. João» e «A Vinha do Senhor» e «Castelão» e «Casa em Ordem».

Sóbe amanhã à scena no Nacional, numa «reprise» angustiosamente aguardada pelo público, o drama em sete quadros, extraído do romance de Camilo Castelo Branco, pelo saudoso dramaturgo D. João da Câmara, «Amor de Perdición», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilda Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de João da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calzans, o de Camillo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com scenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Recêlames

Continua no Nacional em pleno successo a deliciosa peça «A Severa» da autoria do consagrado dramaturgo sr. Julio Dantas.

Estor Leco tem sido todas as noites alvo de entusiasticos aplausos, a sua magistral interpretação incontestavelmente merece.

«A Severa» repete-se hoje.

Hoje, no Maria Vitória, repete-se «Rez Vez», com varias novidades no «Zuz», na Canção Nacional e muitos outros números, não sendo necessário ser profeta para afirmar que, no populteatro haverá, logo, mais duas enchentes.

Mantem-se a enorme affluencia de público, ao teatro São Luis, ali, pela emocionante peça «Maria Antonieta».

Hoje repete-se a aparatosa peça.

Constitui um verdadeiro acontecimento artistico a apresentação da originalissima Companhia Sachs Morgow, que se estreou no Eden Theatre.

A artista sob cuja egide se apresenta «Stroupe», é devesa notável e tem acompanhado a um agrupamento de formosas e geniais artistas, que muito merecem ser apreciadas no seu vasto e admirável repertório de bailados e canções internacionais e nas «poses» plasticas, que muito sobressaem com a sua radiosa formosura. A Companhia Sachs Morgow, que além do espectáculo desta noite apenas dará, no Eden Theatre, mais triz recitas, apresenta-se com scenários e guarda roupa que são uma verdadeira maravilha de bom gosto. Em conjunto formam um espectáculo surpreendente e agradabilissimo, que muito agradou ao público, visto que o aplaudiu entusiasticamente. Hoje a Companhia Sachs Morgow apresenta um programa verdadeiramente sensacional, sendo o espectáculo também preenchido com a revista «Vida Airada».

O papel de João Roubier, aguilheiro dos expressos de Paris, já peça cinematográfica «O Comboio n.º 6», em scena no teatro Apolo e que ali é desempenhado pelo aplaudidissimo artista Jorge Grave, tem tanto de flagrante, de meticoloso, de correção e de consciência que o publico chama todas as noites, no final dos actos, o simpático artista para lhe tributar as suas grandes ovacões. «O Comboio n.º 6» é a peça da actualidade e por isso a que mais concorrência leva ao teatro Apolo.

LEILÃO

EM 25 do corrente, pelas 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, rua da Santa Maria, 179, leilão-se hão cerca de 40 toneladas de papel inutilizado para o serviço, encomendas em refugo, etc.

Pelo Chefe da Divisão—J. Maximiano.

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que imite. Está resolvido com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos, e soelhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completosossos para patros e criadas. Acabaram-se os esgafegados, escrever a

Agoas (Anibais) Lda Successor (Anibais) José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

Dentes artificiais

a 2500—Oblurações a 2500—Extracções sem dor a 1500

Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris Chiquito, 74, 1.º Tel. C. 418

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos a mastigação, sem despesa de extracção e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

Contra factos não

há argumentos

Vêr para crer

4.000 peças de caseiras para serem vendidas a retalho directamente da fábrica ao publico.

As maiores novidades, em riquissimos estambres, cheviotes genero inglês, sobretudos, gabardines, abafos de senhora, etc.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem habéis alfaiates para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de 18.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pecam catalogo com explicações ao

DEPÓSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93, 1.º andar

Interesses de classe

Empregados de Escritório

A classe atravessa uma crise que se reflete da instabilidade comercial e industrial do meio.

A crescente enorme de empresas daquelas duas especies, que desde 1917 a esta parte se organizaram, algumas que por trás do rótulo só tinham e só exerciam «habilidades», produziu isto que af se vê: a falência moral e financeira da grande maioria dessas mesmas empresas.

Os seus gerentes, administradores ou proprietários, uns imbecilizados pelo uso excessivo do dinheiro eclipsaram-se com algum que lhes restava, não procurando saber qual era o que lhe pertencia; outros, «industriados» no jogo e mais audaciosos, procuram salvar-se, saltando por cima de tudo e de todos, roubando o que podem e onde podem e explorando os empregados a quem não actualizam os ordenados, lançando-os por isso numa situação difficil, ou despedindo uma parte do seu pessoal.

Há empresas de titulos vistosos, e lustruosas placas; de luxuosos selos brancos, que só fazem negocio de gabinete fechado. Há politicos de vulto e nomeada que frequentam escritórios de duvidosa fama... e os empregados vêem tudo isso e sofrem a miseravel situação a que os votaram, silenciosos e empiedados, mas não tanto que a revolta não se tenha chegado a esboçar.

A prova-lé está o facto de a Associação de Classe dos Empregados de Escritório, vir, desde há tempos a esta parte, receber queixas detalhadas contra algumas empresas que mais exploram o seu pessoal quer pagando-lhe exiguos ordenados, quer dispensando parte dele sobrecarregando outros com trabalhos excessivos e horas extraordinárias que não pagam.

Aquele organismo, porém, já começou a tratar do assunto e pede a todos que tenham queixas a fazer, que lhes dirijam immediatamente para encetar uma acção accerta e decisiva.

MAX.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comissão pró-2.º congresso.—Esta comissão convidou todos os organismos a quem foram enviadas circulares a enviar as respostas o mais breve possível a fim de não prejudicar os trabalhos.

Núcleo de Lisboa.—Reúnio a Comissão Administrativa para dar posse a nova comissão eleita na última assembleia geral, resolvendo diversos assuntos de caracter administrativo, entre os quais a situação em que se encontra a cobrança, sendo resolvido officiar a todos os camaradas em atraso, convidando-os a uma próxima reunião. Foi determinado que o Núcleo se encontre aberto todos os dias úteis, das 21 horas e meia às 24.

A comissão administrativa reúne todas as 5.ªs feiras, avisando-se, pois, todas as secções que deverão fazer as suas reuniões nesses dias.

Secção da Meia Laranja.—Foi adiada para 7 de Setembro a festa que se devia realizar no dia 24, devendo os que têm em seu poder bilhetes para esta festa, apresentar contas no próximo sábado.

Reúne amanhã a comissão executiva e os seus agregados.

Mutualismo e Cooperativismo

Federação das Cooperativas.—Reúne hoje pelas 20,30, na Cooperativa Fabril Naval, ao Cais do Sodré, em assembleia geral, para continuação da discussão dos estatutos.

Não se esqueçam

de que em todo o país só os

fabricantes

vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lá para

FATOS E VESTIDOS

em todos os padrões e cores, por preços baratissimos, ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho

Em Lisboa-R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto-R. Fernandes Tomás, 392-A

Pecam amostras a DONAS & C.ª

Fabricantes de Lanifícios-Covilhã

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «ANGOLA»

Sairá no dia 1 de Setembro, para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobit, Mossamedes, Cambo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocimboa; e para Inharrim, Chinde, Quelimane, Pebane, Argoshe, Porto Amélia e Ibo, com trasbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritórios:

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85—No Porto: Rua da Nova Alhandega, 34.

New-Bedford—J. F. Lacerda—Recebemos \$1 para o tipo. Seria publicada na devida altura.

Veride—H. Correia Pinto—Recebemos em Abril o cheque de \$7 que levamos a conta da vi assinatura que ficou paga até 31 de Outubro próximo.

Recebemos hoje \$1 para a compra de material tipográfico, suspendemos o jornal para Veride e aguardamos a vossa nova direcção para o envio do jornal.

Fuzeta—A. J. B.—O porte do livro enviado é de \$250. Aumentamos a remessa do diario.

Porto—Paulo Vieira—Não temos cá registada tal importância. Manda mais pormenores: Se tinha lista, onde foi a quele aberta, como foi feito o envio, quantia certa, etc.

A \$45 o quilo!

BRIQUETES de São Pedro da Cova postos no domicilio em sacas de 45 quilos.—Pedidos pelo telefone: C. 2455.—Vicente Ribeiro & C.ª—Rua dos Fanqueiros, 4, 1.º

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	6 13 20 27	HOJE O SOL
Q.	7 14 21 28	Aparece às 5,55
S.	1 8 15 22 29	Desaparece às 19,23
S.	2 9 16 23 30	
D.	3 10 17 24 31	FASES DA LUA
S.	4 11 18 25	Q. C. dia 8 às 3,41
T.	5 12 19 26	Q. C. M. a 14 a 20,18
		Q. M. a 22 a 3,37
		L. N. a 30 a 3,19

MARÉS DE HOJE

Fraamar às 7,06 e às 7,28

Baixamar às 0,15 e às 0,36

ESPECTACULOS

S. LUIS—A's 21,15—«Maria Antonieta».

NACIONAL—A's 21,15—«A Severa».

APOLLO—A's 21,15—«O Comboio n.º 6».

EDEN THEATRO—A's 21,45—«Vida Airada».

MARIA VITORIA—A's 20,45 e de 22,45—«Rez-Vez».

CIRCO DE VARIEDADES (Peira do Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—«Companhia Cardinale».

GIL VICENTE—A's 21—«Dois Sargentos».

OLIMPICA—A's 20,30—«Animatografos».

SALAO FOZ—A's 11,30 e 20,30—«Variedades».

CHAUDE TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—«Animatografos».

CONDES (Avenida)—«Animatografos».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—«Animatografos».

IDEAL (Loretto)—«Animatografos».

CINE ESPERANÇA—«Animatografos».

ROSSIO (Arco Real)—«Animatografos».

CHATEAU (Praça dos Restauradores)—«Fitas faladas».

VENIDA PARQUE—(Antigo Parque Mayer)—«Recitais e diversos. Concertos de «Jazz-Band».

PROKOTORA (Largo do Calvario)—«Animatografos».

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo)—«Animatografos».

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Onças
		Comp.*	Venda

Alemanha... 425,00

Austria... 119,00

Belgica... 117,00

Espanha... 117,00

E. U. A... 42,00

Francia... 117,00

Holanda... 117,00

Inglaterra... 117,00

Italia... 117,00

Suica... 117,00

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

Lourenço Marques, para os portos da Marinha Oriental... 21

Hildebrand, Boulogne, Bremen... 23

Liz, directo a Loanda... 25

21-3-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 229

a sua maldita raça são predestinados a ser o horror do mundo!... Meu pai moribundo fez com que eu promettesse de vir aqui, ao berço de nossa família, depois de ter escrito a narração que lhe entreguei!... Não a pude completar; dei porque nestes tempos calamitosos, não há coisa mais difícil, mais perigosa, do que emprender uma longa jornada; corre-se o risco, a cada passo, de ser agarrado na estrada e ficar cativo dos bandos armados dos duques, dos condes, dos senhores francos, ou dos bispos que andam em guerra de província em província, de diocese em diocese, de domínio em domínio, roubando-se uns aos outros, ou invadindo reciprocamente os territórios a fim de aumentarem as suas possessões; por isso, todos aqueles que se vêem precisados a viajar nunca se arriscam a sair das cidades sem se reunirem em grande número, afim de poderem repelir o ataque dos bandos armados que se encontram a toda a hora. Eu soube que uma companhia de viajantes devia sair da cidade de Marcigny para se dirigir a Moulins; era o caminho que eu devia seguir; querendo aproveitar a ocasião, saí do vale antes de ter terminado a narração que lhes entreguei; partimos de Marcigny perto de trezentas pessoas, homens, mulheres, uns a pé, outros a cavalo ou em carros, na direcção de Moulins, dali deviam partir para Bourges outros viajantes, e nesta última cidade esperava achar iguais companhias para Tours e proseguir deste modo o meu caminho até às nossas fronteiras por Saumur e por Nantes. Durante a minha jornada de Marcigny a Tours, os viajantes com quem eu ia tiveram repetidas vezes de combater bandos armados; fui levemente ferido em um desses ataques; vários dos meus companheiros foram mortos, outros, feitos prisioneiros, ficaram escravos tanto eles como as suas famílias; eu, assim como grande número dos meus companheiros, tivemos a felicidade de chegar a Tours.

Em que tempos vivemos nós! Viajar num país inimigo não seria mais perigoso!

Ah! tio Kervan, se visse os estragos da con-

quista! devastações que se repetiam de continuo! por toda a parte ruínas antigas e modernas; as nossas estradas largas, tão desveladamente conservadas com as suas estações de posta e estalagens, por toda a parte abandonadas, não são mais do que ruínas, as comunicações, noutro tempo tão fáceis em todos os pontos da Gália, estão agora interrompidas. Aqui, estão cortadas as estradas, porque passam pelo domínio de um senhor franco ou de uma abadia; ali, as pontes foram destruídas por algum bando armado a fim de assegurar a sua retirada; por isso somos obrigados a rodeios incriveis a fim de chegarmos ao termo da nossa viagem; muitas vezes passamos as noites nos descampados, outras vemo-nos forçados a deitar abaixo as árvores próximas dos rios para construirmos jangadas em que nos aventuramos, não tendo senão este meio de atravessar os rios.

Ao chegar a Tours soube que o rei Clotário reunia ali tropas para marcharem debaixo do seu comando contra seu filho Cram, que, devastando tudo na sua passagem, acabava de assolar a Touraine, dirigindo-se, segundo diziam, para as fronteiras da Bretanha. Pareceu-me boa a ocasião de emprender jornada com segurança; segui as tropas, compostas dos leudes e dos homens de guerra, que os senhores francos, na posse de mercês, deviam a pedido seu, levar ao seu rei; alguns colonos alistados violentamente, aumentavam este exercito, que se poz em marcha e que eu acompanhava; tropas inimigas não teria sido maior flagelo do que o foram as do rei Clotário para as populações. Se os francos chegavam a uma cidade, expulsavam os habitantes das suas casas e nelas se estabeleciam como senhores; durante a sua permanência nelas, davam-lhes por todos os modos cabo dos seus recursos e dos viveres, batim nos homens e violentavam as mulheres.

Clotário e a sua comitiva reuniram-se às tropas em Nantes; foi ali que pela primeira vez eu vi aquele monstro.

Vestia uma comprida túnica cor de sangue, bordada

a ouro, e por cima desse rico vestuário um casaco de peles com capuz, que lhe escondia metade da fronte; os seus olhos brilhavam como os de um gato bravo; o rosto cadavérico daquele rei cabeludo, estava cercado de compridas madeiras de cabelos grisalhos que lhe caíam até a cintura; a expressão das suas feições era friamente feroz; vinha montado num grande cavalo de batalha de cor preta e ajasado de vermelho; ao seu lado esquerdo cavalgava o condestavel, e a sua direita o bispo de Nantes.

Cram, não levando já consigo senão pouca tropa, tinha fugido às forças superiores de seu pai, esperando entrar na Bretanha; mas encontrou as fronteiras guardadas por Kanô.

Kanô é um dos mais valentes guerreiros da Armórica.

—Cram, acompanhado do seu amigo Spatacário (o Leão de Poitiers, o gaulez renegado, de quem falei nas minhas narrações, tinha morrido doido havia pouco tempo), Cram, acompanhado de Spatacário, foi procurar Kanô, e propoz-lhe de juntar as suas tropas bretãs às dos francos para combater Clotário seu pai.

—Eu sempre me alegro quando vejo os francos matarem-se uns aos outros, respondeu Nanão a Cram; entretanto, é tal o horror que me inspiram os teus projectos parricidas, a pesar de teu pai ser um monstro da tua espécie, que não quero aliar-me de maneira alguma contigo; as minhas tropas bastarão para combater Clotário, se elle quizer invadir as nossas fronteiras, as quais até hoje nenhum guerreiro franco foi capaz de transpor.

Cram, seguro pelo menos da neutralidade de Nanão, rechaçado para os confins da Armórica, como um lobo para o seu covil, preparou-se para no dia seguinte combater desesperadamente, tendo de mais a mais, como depois me contou, a precaução de assegurar-se que um navio havia de o esperar perto do pequeno porto de Croisik, a fim de embarcar nele quando lhe fosse adversa a sorte da batalha!

Eu tinha chegado são e salvo aos limites da Bre-

tanha; pouco me importava o resultado do combate. O caso fez com que eu encontrasse perto de Nantes dois bretões... Estes dois armorianos queriam regressar a Vannes; desta cidade as pedras de Narnak, não é grande distância. Partimos todos três, antes de nascer o sol, na manhã do combate que Clotário devia travar com seu filho... Para encurtar caminho e não nos acharmos envolvidos na contenda, dirigimo-nos à beira mar, a fim de proseguir dali para a baía do Morbihan.

—Tinhamos caminhado grande parte do dia, e costeavamos o mar nas visinhanças do porto de Croisik, quando avistámos uma cabana de pescador na encosta dos rochedos; dirigimo-nos ali para descansarmos, quando, com grande surpresa minha, vi ao pé da choupana várias cavalgaduras carregadas e cavalos ricamente ajasados, conduzidos à mão por grande número de escravos; três destas cavalgaduras tinham selas de senhores.

—Encontro extraordinário naquella pais solitário... E a quem pertenciam esses cavalos?

—A Cram; sua mulher e suas duas filhas estavam naquella cabana... Via-se um barco armado na praia e em pouca distância um navio de pequeno lote prestes a fazer-se de vela.

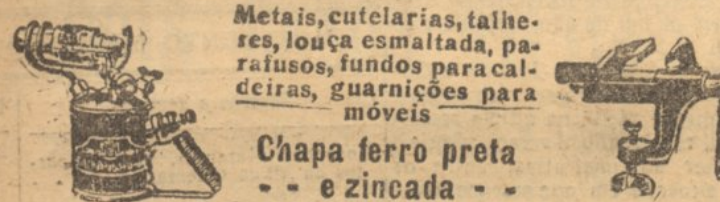
—Eu e os meus companheiros hesitávamos se entrávamos naquella choça, quando se abriu a porta e appareceu uma senhora ricamente vestida; acompanhavam-na duas meninas, uma de cinco ou seis annos agarrava-se ao vestido da mãe, dando ao mesmo tempo a mão à outra criança que mostrava ter pouco mais ou menos doze annos... Aquella mulher parecia profundamente abatida, os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas; atraz dela reconheci um dos favoritos de Cram, Immacario, que tinha assistido às torturas que soffri no burgo do conde Néroweg.

Aquella mulher e as crianças eram familia de Cram? Pareceu-me sempre coisa extraordinária, que tais monstros tenham familia.

—A mesma reflexão fazia eu, tio Kervan, quando

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metals, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos, mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 1.º A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegro, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 páspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.

a 3\$000 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.

a 5\$500 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 8\$00.

a 5\$950 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33



manuel Jose Alvaro Brás e Antonio de Sousa

Antigos empregados da Comp. SINGER

Continuam a receber as ordens de todos os seus clientes e amigos no seu estabelecimento com um grande sortimento de máquinas de costura e relógios de sala dos melhores autores, peças soltas, óleos, algodões e sedas para bordar. Concertam-se e afinam-se máquinas de costura. Bordadora habilitada a dar lições de bordados às nossas Ex.ªs Clientes. Desde já agradecem a todos os seus amigos e clientes uma visita a esta casa. Tomam-se encomendas para a provincia.

246, R. do Benfornoso, 246-A

Pedras para isqueiros

BRANCAS de 5 mm, isqueiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.º

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.^a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 -- LISBOA

Casa Especial

DE meias e peúgas com baguetes, ajour, bordadas, coridas e belezas. Imenso sortido e variedades. Preços resumidos. Qualidades reforçadas.

Vendas ao Público

R. Sapateiros, 70, 2.º

OURO, PRATA E JOIAS

COMPRAM-SE POR ALTO PREÇO na Rua da Palma, 82

Alfaiataria

VITORIA Santos & Pereira

Rua do Benfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes — confecções para homens, senhoras e crianças

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

Madeiras de pinho

Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, a Empresa Industrial de Preparação, Lda, de Aviação de Caminho. — Anadia. — Estação de Mongoforos.

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas, (grande salto) 48\$50

Botas brancas, (salto) 28\$00

Grande salto de botas pretas 58\$50

Botas de cor para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Aos caçadores

Espingardas de todos os fabricantes e todos os acessórios

Representante da maravilhosa espingarda

A UNICA QUE MATA A 400 METROS e concentradores para 300 metros

Grande depósito de sementes da antiga

CASA VERSCHOORE

JOÃO FERREIRA BRAGA

Escadinhas de Santa Justa, 96

Alfaiataria

CAMPOS, PALMA, L.^{da}

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

Tosse convulsa

Obtém-se uma cura radical e em pouco tempo com o

SERPOZIL, Nobre Sobrinho

a um tempo laxativo e escorificante

Depositários: Teixeira Lopes & C.^a Lda.

R. de Santa Justa, 45, 2.º -- LISBOA

Atenção

QUERIS fatos bons e baratos, Ide à Rua do Benfornoso, 49, 1.º — Pimentel, ex-contramestre do Amieiro. Preços sem competência.

Meias e Peúgas EM Seda, Fio e Algodão. Cores da moda, Preto e Branco. O maior e melhor sortido. Preços das fábricas.

Vendas directas ao público

Rua dos Sapateiros, 70, 2.º

TUDO AOS MONTES



(A TODOS INTERESSA)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, India, Loanda, Mocambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a Casa Freire, nem quere

preferindo vender directamente as freques por preços 40 %, mais barato que o que os agentes levam a mais. Fazem seus pedidos directos para serem bem servidos e rapidos a Grande Fábrica onde se fazem essas lindas Chapas e que duram para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para sports, clubes, medalhas para corridas, (artigos de barba), Gilletes mais baratas. Estojos de metal branco com máquina e laminas Gilletes 35\$00. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 róllos para as afiar. Tesouras finas superiores a 12\$00 que os outros vendem a 20\$00 e cinetas de tinta permanente com pena de ouro a 50\$00, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, Carimbos, numeradores a tinta, a repetição em número até 12 vezes, ditos para cheques a picotar o número e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lacre e roupa, etc., alicates de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sacdinhas, fichas de metal para jogos, caixas, fábricas, etc. Estas lindas coisas a Freire, em ago e ago com brózes e monogramas, cubos importados do Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e pregos, lâmpadas e instalações eléctricas, isqueiros e pedras, etc., etc. Unica na Europa completa. — A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro. — Telef. 2656 C. — Peça a cobrança para tudo se lhe remeter.

OURO

Barato

Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato A OUVESARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186

LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias em mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Sola e Cabe

daís

ESTABELECIMENTO

DE

Cândido José Maria Trem

Devido à longa pratica do género de sola e cabeças, faz transacções nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem ao dispor dos ex.ªs fregueses. Rua do Benfornoso 80, 82 à Mouraria.

Pó Anti-blenorrágico

É o mais poderoso combatente das blenorrrias crónicas e recetentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.º (a Almirante Reis)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artístico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias